

CAPÍTULO CXXIV¹

Vá de intermédio

Que há entre a vida e a morte? Uma curta ponte. Não obstante, se eu não compusesse este capítulo, padeceria o leitor um forte abalo, assaz danoso ao efeito do livro. Saltar de um retrato a um epitáfio, pode ser real e comum; o leitor, entretanto, não se refugia no livro, senão para escapar à vida. Não digo que este pensamento seja meu; digo que há nele uma dose de verdade, e que, ao menos, a forma é pinturesca.² E repito: não é meu.³

¹ CAPÍTULO CXXIV] CAPÍTULO CXXV – em MPBC1-1880.

² pinturesca.] pitoresca. – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881; pintoresca. – em MPBC3-1896, em MPBC4-1899 e em MPBCEC-1960.

³ Em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881, há ainda este parágrafo: Vá de intermédio, e contemos a este propósito uma anedota. Foi no tempo da minha vida parlamentar; éramos cinco; falávamos de cousas e lousas, e aconteceu tocar nos negócios do Rio da Prata. Então, disse um: – O governo não deve esquecer que o dinheiro é o nervo da guerra. Ao que eu redargui que não, que o nervo da guerra eram os bons soldados. Um dos ouvintes coçou o nariz, outro consultou o relógio, o terceiro tamborilou sobre o joelho, o quarto deu algumas pernadas pela sala, o quinto era eu. Mas, continuando a falar, ponderei que essa ideia, inteiramente justa, não era minha, e sim de Machiavelli; circunstância que levou o primeiro a não coçar o nariz, o segundo a não consultar o relógio, o terceiro a não tamborilar sobre o joelho, e o quarto a não dar pernadas; e todos me rodearam, e me pediram que repetisse o dito, e repeti, e eles extasiavam-se, e batiam com a cabeça aprovando, saboreando, decorando. O que estimei, porque fui sempre amador de ideias justas. Mas vamos ao epitáfio.